

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

27



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2018



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa),
Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Luís Manuel de Araújo (University of Lisboa)

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Ana Catarina Almeida, André Campos Silva, Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Ortográfica | Proofreading

Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Ana Travassos Valdez (Universidade de Lisboa), António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Soana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Chwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Universität Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Josep Padró (Universitat de Barcelona), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico)

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Alejandro Valverde Garcia (IES Santísima Trinidad), Andrew Miller (East Carolina University), Aurélio Pérez Jimenez (Universidad de Málaga), David Soria Molina (Universidad de Murcia), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José Virgílio García Trabazo (Universidad de Santiago de Compostela), Glória Braga Onelley (Universidade Federal Fluminense), Gustavo Vivas García (Universidad de La Laguna), Juan Luis López Cruces (Universidad de Almería), Luísa de Nazaré Ferreira (Universidade de Coimbra), Marta Várzea (Universidade de Coimbra), Matteo Vigo (Akademie der Wissenschaften und Literatur Mainz), Nadine Guilhou (Université Paul Valéry), Paulo Simões Rodrigues (Universidade de Évora), Rafael Cejudo Gale (Universidad de Cádiz), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Victoria Emma Pagán (University of Florida)

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2018

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo – Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT – Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013 and UID/HIS/04311/2019.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "SEÑOR DE LOS ANIMALES" Y NÚMENES HÍBRIDOS INDOEUROPEOS:
Algunos apuntes para su reconstrucción

"LORD OF THE ANIMALS" AND INDO-EUROPEAN HYBRID NUMINA:

Some notes for their reconstruction

José Virgilio García Trabazo

- 29 RETOS Y AMENAZAS DE LA ADMINISTRACIÓN MUNICIPAL EN EL
OCCIDENTE ROMANO DURANTE EL ALTO IMPERIO:
El caso hispano

*CHALLENGES AND THREATS FACED BY MUNICIPAL ADMINISTRATION IN THE
ROMAN WEST DURING THE HIGH EMPIRE:*

The Hispanic case

Javier Andreu Pintado

47 ESTUDOS

ARTICLES

- 49 EROTISMO DIVINO E CRIMINALIDADE SEXUAL NO HATTI
DIVINE EROTICISM AND SEXUAL CRIMINALITY IN THE LAND OF HATTI

João Paulo Galhano

- 77 ESTADO DA ARTE E CONTRIBUTOS DA TEORIA LITERÁRIA PARA O
ESTUDO DOS VASOS GREGOS DE FIGURAS
(sécs. VI - IV a.C.)

*STATE OF ART AND CONTRIBUTIONS FROM LITERARY THEORY TO THE RESEARCH
OF GREEK FIGURED POTTERY*

(6th - 4th cent. BCE)

Ana Rita Figueira

- 101 O INSUCESSO DA PRIMEIRA FILÍPICA DE DEMÓSTENES
THE FAILURE OF DEMOSTHENES' FIRST PHILIPPIC

Elisabete Caçõo

- 115 AS FINANÇAS PÚBLICAS DE ROMA APÓS A 2ª GUERRA PÚNICA
Algumas considerações sobre As obras De Tenney Frank e Phillip kay
THE ROMAN STATE FINANCE AFTER THE 2ND PUNIC WAR
Some remarks on The Works of Tenney Frank and Phillip Kay
Filipe Carmo
- 133 POMPEI, CASA DI SIRICO. PROPOSTE DI LETTURA DEGLI AFFRESCHI
MITOLOGICI DEL TRICLINIO 8 E DELL'AMBIENTE 34:
Due episodi dell'Eneide come espressione di evasione e amore
POMPEII, SIRICUS'S HOUSE. INTERPRETATIONS OF THE MYTHOLOGICAL FRESCOES
IN THE TRICLINIUM 8 AND THE ROOM 34:
Two Aeneid's episodes as an expression of relaxation and love
Paolo Quaranta
- 171 COMETAS, HOMERO E A VANGLÓRIA DE CRISTO.
Texto e contextos de AP 15.40
COMETAS, HOMER, AND THE VAINGLORY OF CHRIST.
Text and contexts of AP 15.40
Carlos Martins de Jesus
- 199 LA RECEPCIÓN CINEMATOGRAFICA DE ULISES
THE CINEMATOGRAPHIC RECEPTION OF ULYSSES
Óscar Lapeña Marchena

213 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 215 O JUDAÍSMO PORTUGUÊS NA LINHA DAS RELIGIOSIDADES IBÉRICAS
PORTUGUESE JUDAISM WITHIN IBERIAN RELIGIOSITIES

José Augusto Ramos

223 RECENSÕES

REVIEWS

289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES

ANDREW FAULKNER, ATHANASSIOS VERGADOS et ANDREAS SCHWAB eds. (2017), *The Reception of the Homeric Hymns*. Oxford, Oxford University Press, 4092 pp. ISBN: 978-0-19-872878-8 (\$ 126.16)

Os estudos acerca dos *Hinos Homéricos* sempre foram foco da dedicação de eruditos e acadêmicos. A partir da Antiguidade e do Medievo, diversos trabalhos frutificaram na tentativa de compreender as acepções históricas, linguísticas e artísticas de tais documentos. Desde meados do século passado, estudos científicos e acadêmicos vigoram pelas Universidades e instituições de pesquisa pelo mundo, e alguns destes estudos ganham destaque por contribuírem com abordagens novas e conclusões originais. De entre autores e trabalhos destacados nesta temática salientamos os de M. L. West, Helene Foley, Tracy Spencer e, mais recentemente, a tradução em língua portuguesa de todos os Hinos organizada por Wilson Alves Ribeiro Júnior.

Da mesma forma, a questão da recepção de documentação antiga em outros momentos da História, bem como o cotejo de documentos produzidos em eras distintas, ganharam campo nas últimas décadas. Desde que Marcel Detienne demonstrou possibilidades de se comparar momentos, inclusive dentro do âmbito da recepção, popularizaram inúmeros trabalhos acadêmicos que possuíam como objetivo central desvendar como sociedades posteriores foram influenciadas pelo Mundo Antigo.

Agora, Andrew Faulkner (Universidade de Waterloo), Athanassios Vergados (Universidade de Heidelberg) e Andreas Schwab (Universidade de Heidelberg) nos apresentam a organização de uma obra associando este tipo de documentação a esta abordagem, um livro que reúne contribuições de estudiosos de várias nacionalidades. *The Reception of the Homeric Hymns* foi publicado em 2016 pela Oxford University Press e certamente não é o primeiro estudo desta tipologia, mas é o primeiro a abordar a questão de uma forma tão abrangente, partindo do século I a.C., final do período helenístico, até o século XIX de nossa era.

Como colocamos acima, o estudo dos *Hinos Homéricos* ganhou atenção ao longo dos séculos. Destarte, a grande maioria dos estudos, incluindo os de recepção, se interessavam pela tradição literária ocidental destes somente até o século IV a.C.; todo o tempo restante recebeu pouca atenção e ainda há muito o que explorar, sobretudo em relação a recepção da literatura latina.

Os textos da obra em questão não param por aí. O período imperial romano e a Antiguidade Tardia também são estudados quanto a sua recepção, sendo utilizados autores clássicos como Vergílio, Ovídio e Horácio, bem como a literatura grega da época imperial e tardia, como Cornuto e Élio Aristides. O período bizantino também é lembrado, com Theodoros Prodromos. Porém, ousando ainda mais, a coletânea reúne textos que tratam da recepção clássica dos Hinos, incluindo, além da questão textual, a das artes, a sociedade italiana do século XV, abordando os escritores Francesco Filelfo, Marullus e Poliziano e os estudos alemães do século XIX com J. H. Voss. Por último, há a importância dos poetas ingleses Chapman, Congreve e Shelley para compreender a recepção dos *Hinos Homéricos* na era contemporânea, traçando assim um panorama no mundo literário, tendo os Hinos como foco central.

A exceção está na Parte I, em que J. Strauss Clay explora a recepção dos Hinos na arte grega. A autora trata desta questão com exemplos na cerâmica arcaica e clássica, destacando-se, de entre eles, o famoso vaso de Exéquias, demonstrando Dioniso entre os golfinhos, e o do regresso de

Perséfone ao mundo superior. A Parte II é toda dedicada a literatura latina, com autores discorrendo sobre a passagem do episódio de Hércules e Caco e a recepção do *Hino Homérico a Hermes* na Literatura Augustana, tanto no poeta grego Calímaco como no também poeta grego Apolônio de Rodes. Também é colocada a recepção dos Hinos na poesia lírica de Horácio, o *Hino Homérico a Afrodite* no poeta romano Ovídio, assim como a recepção de Hércules e Apolo em sua *Metamorfoses*.

A Parte II e a Parte III, que tratam da Antiguidade, são as mais longas. Na Parte III, os autores se dedicam ao período imperial romano e a Antiguidade Tardia. Temos os Hinos na recepção da obra *Diálogo dos Deuses*, de Luciano de Samósata, o retórico romano, com o autor apontando que muitos dos elementos dialógicos presentes na obra são influência dos *Hinos Homéricos*. Na obra do retórico grego Élio Aristides e do filósofo estoico romano Cornutos é percebida a transmissão de passagens dos Hinos. Na parte final, há um panorama sobre a recepção dos Hinos na Antiguidade Tardia, com ênfase na obra do filósofo grego neoplatônico Proclo, que recebe o *Hino Homérico a Ares*.

A Parte IV, a mais curta do livro, versa sobre a recepção na literatura bizantina, e é a partir daí que a inovação se inicia com mais alento. Há um panorama sobre a influência dos Hinos Homéricos em Bizâncio, e em particular na obra de Theodoros Prodromos, que trata de celebrar o rei bizantino João II Comeno. Já a Parte V é a que conta com maior originalidade, pois parte da recepção aos Hinos, começando no Renascimento, chegando até o século XIX.

A renascença italiana é trabalhada sobre o ponto de vista da recepção dos Hinos, tanto na literatura quanto nas artes, e em particular na obra de Poliziano, um dramaturgo que revive o latim, e sua recepção ao *Hino Homérico a Afrodite* na obra *Stanze*, comumente conhecido em língua portuguesa como *Quartos para o Carrossel*. A última parte se encerra com um estudo da recepção entre os poetas ingleses do século XIX e do *Hino Homérico a Deméter* na obra do classicista alemão J. H. Voss.

Sem desmerecer o rigor documental e teórico da organização da obra, nem sua contribuição como um todo, ressaltamos que o aspecto a ser considerado em primeira escala é o seu caráter de análise da recepção dos Hinos Homéricos em eras distintas da Antiguidade. Esta inovação, por si só, já faz com que o livro tenha que ser visto com muito bons olhos.

Leandro Mendonça Barbosa

Universidade Católica Dom Bosco-MS

MARTIN WINKLER (2015), *Return to Troy: New Essays on the Hollywood Epic*. (Metaforms 5) Leiden, Brill. 284 pp. ISBN 978-90-04-29276-5 (\$236.93 Hardcover)

Return to Troy é o mais recente conjunto de estudos dedicado à recepção do tema de Tróia no cinema, centrando-se em particular no filme *Troy* de W. Petersen (2004). Com efeito, inserido num conjunto de textos que desde há quase seis décadas tem trazido para a ordem do dia a problemática da recepção da Antiguidade no cinema, o volume agora coordenado por Winkler (juntamente com Cano Alonso e Solomon, Winkler é um dos pioneiros desta temática) retoma outro livro publicado há já mais de uma década, em 2006, com chancela da Willey-Blackwell (*Troy: From Homer's «Iliad» to Hollywood Epic*). A série de textos que podemos ler neste volume justifica-se pela continuidade e pertinência que o tema tem mantido entre a comunidade académica e científica. Simultaneamente,